

Educação Financeira: uma Comparação dos Conhecimentos de Estudantes de Diferentes Cursos da Ufes

Claudia Gonçalves Freitas - Bacharel em Turismo
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
claudiaruivo@gmail.com

Maria Alix da Silva - Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
alix_opcvix@hotmail.com

Simone Luiza Fiório – Mestre em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
simone-fiorio@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de comparar os conhecimentos sobre educação financeira dos alunos dos cursos de direito, ciências contábeis, economia e administração da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Para alcançar esse objetivo realizou-se uma pesquisa de campo e de levantamento de dados, com a aplicação de um questionário com 30 questões, que buscaram os conhecimentos sobre educação financeira dos estudantes, bem como se o estudante que tem experiência de trabalho na área de finanças ou que fizeram cursos relacionados às finanças tem maiores conhecimentos do que os demais estudantes, além disso se os estudantes que se declaram não dependentes financeiramente dos pais são mais propensos a avaliar suas finanças do que os estudantes que se declaram dependentes. Conclui-se que dentre os alunos pesquisados, os dos cursos de Ciências Contábeis e Economia têm mais conhecimentos de finanças, a análise das respostas obtidas entre cursos nos indicadores de controle de finanças mostra que esses estudantes avaliam seus gastos fazendo um controle de orçamento e planejamento financeiro pessoal, tem planos de poupar para aposentadoria e refletem sobre seu consumo pessoal. Conclui-se também que a experiência de trabalho não dá mais conhecimento na área e alunos que fizeram algum curso na área financeira têm maiores conhecimentos do que os alunos que não fizeram. E por fim, os alunos que se declaram não dependentes financeiramente dos pais tem maior controle sobre suas finanças.

Palavras-chave: Alunos de Graduação, Educação Financeira, Planejamento Financeiro Pessoal, Orçamento.

1 Introdução

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevam a complexidade dos serviços financeiros, mas a insuficiência de conhecimento sobre o assunto compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e suas famílias, o que gera resultado insatisfatório (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Por anos era comum que, no Brasil, a população gastasse todo o dinheiro que dispunha uma vez que, por conta da alta inflação, os preços sofriam reajustes diários e não havia lógica

em poupar, a ideia de planejar o futuro parecia inviável (HALLES; SOKOLOWSKI; HILGEMBERG, 2008).

A partir da década de 90 houve um aumento no consumo, tendo em vista as mudanças nas bases tecnológicas, produtivas, financeiras e educacionais, sob a influência da globalização e a estabilização da moeda, e com esta última a redução da inflação (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

De acordo com Chiara (2014), o brasileiro ainda tem pouco conhecimento sobre suas finanças, de acordo com uma pesquisa nacional realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), apenas 18% dos entrevistados têm bom conhecimento sobre finanças pessoais e oito em cada dez entrevistados não sabem como controlar as despesas, sendo a disciplina para registrar gastos e receitas a principal dificuldade apontada pelos consumidores.

Conforme apresentado por Vieira, Bataglia e Sereia (2011) os países desenvolvidos vêm inserindo em sua educação secundária a disciplina de educação financeira em suas estruturas curriculares, sendo que no Reino Unido essa matéria é ofertada em caráter facultativo nas escolas, porém no Brasil esse tema apresenta apenas algumas iniciativas independentes, mas ainda longe de atingir os objetivos necessários.

Diante deste contexto, esta pesquisa tem por objetivo **comparar os conhecimentos sobre educação financeira dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Economia e Direito, da Ufes**. Por objetivos específicos, tem-se: i) verificar se os estudantes com experiência de trabalho na área financeira têm maiores conhecimentos de educação financeira do que os estudantes sem essa experiência; ii) verificar se os estudantes que fizeram cursos da área financeira têm maiores conhecimentos de educação financeira do que os estudantes que não fizeram; iii) verificar se os estudantes que se declaram não dependentes financeiramente dos pais são mais propensos a avaliar as finanças do que os estudantes dependentes.

O presente trabalho não visa esgotar todas as fontes de pesquisas sobre o tema, mas abrir um campo de visão e direcionamento para aprofundamento do mesmo, e assim auxiliar na promoção de uma discussão futura a respeito da inserção, no currículo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), de ao menos uma disciplina, em todos os cursos, que trate sobre Educação Financeira, contribuindo para a melhor gestão financeira familiar dos universitários.

2 Revisão da Literatura

2.1 Educação Financeira e sua Implantação no Brasil

Segundo Vianna (2008), educação representa o que pode ser feito para o desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, a educação não se esgota com as etapas legais, pois tem uma dimensão maior do que ensinar e instruir, o processo educacional não se limita ao ambiente escolar.

De acordo com Jacob et al, (2000), o termo financeira aplica-se a uma gama de atividades monetárias relacionadas ao cotidiano, desde o controle de cheques e gestão de um cartão de crédito, até preparar um orçamento mensal a fim de obter empréstimo ou investir.

A educação financeira pode ser considerada como base para uma situação financeira saudável, quanto mais cedo os indivíduos aprenderem e praticarem os ensinamentos financeiros mais terão subsídios para racionalmente analisar situações de risco em

investimentos, empréstimos e outras situações que envolvam finanças em seu dia a dia (BUENO, 2010).

O Banco Central do Brasil aponta que a educação financeira é a forma de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos que contribuam para a qualidade de vida das pessoas, é, portanto um instrumento importante para promover o desenvolvimento econômico nacional (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), através de seu Programa de Orientação e Defesa do Investidor (PRODIN), desenvolve programas de orientação e educação de investidores, realiza palestras, seminários, elabora manuais e folhetos explicativos sobre o mercado, sobre a CVM, entre outros (CVM, 2017).

Como política de Estado, no Brasil, a educação financeira conquista espaço a partir da publicação do Decreto 7.397 de 22 de Dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – Enef com o propósito de promover a educação financeira, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania e solidez do sistema financeiro nacional (BRASIL, 2010).

O Enef conta com a governança estratégica de sete órgãos do governo e entidades de governo, além de quatro organizações da sociedade civil e ainda com programas de educação transversais que promovem a educação financeira através de ações com objetivos e conjugação de diversos temas. Os programas são divididos em três frentes, Programa de Educação Financeira nas Escolas, Programa de Educação Financeira de Adultos e a Semana Nacional de Educação Financeira (ENEf, 2017).

A concretização do Enef se dá por meio do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) e do Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), criado para assessorar o comitê e revisar e validar conteúdos e metodologias pedagógicas, relacionados à educação financeira (MEC, 2016).

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) apoia a inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica, a temática está entre os temas da atualidade sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como tema integrador denominado consumo e educação financeira. Entre 2011 e 2012, algumas escolas brasileiras participaram de um projeto-piloto que testou e avaliou o impacto do material didático produzido com resultados satisfatórios e os professores foram capacitados pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) (MEC, 2016).

Ainda neste processo de inserção, tramitou, no Brasil, um Projeto de Lei n.º 3401/2004 que propôs a criação da disciplina “Educação Financeira” nos currículos nacionais. Esse foi apresentado em 2004 e até o ano de 2009 foi encaminhado à mesa diretora da Câmara dos Deputados, à Comissão de Educação e Cultura, à Coordenação de Comissões Permanentes, à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania e sua redação e emenda de redação foram aprovadas por unanimidade, porém em 2013 foi comunicado o arquivamento da matéria através do Ofício nº 2.134/13 (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2017).

Apesar de todas as mudanças na economia brasileira o fato de que a educação financeira não esteja agregada de maneira oficial nas estruturas curriculares e, levando em consideração que nas universidades, não se constata ações efetivas e duradouras, Savoia, Saito e Santana (2007) concluíram em sua pesquisa, que na realidade a atuação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) é insuficiente no que se refere à inserção do tema em todos os níveis de ensino.

2.2 Planejamento Financeiro Pessoal

Segundo Frankenberg (1999), planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir regras para acumulação de bens que vão formar o patrimônio pessoal e familiar de um indivíduo. Por conta dos inúmeros imprevistos e tantos outros fatores essa tarefa é árdua. Entretanto, a tarefa de planejar e seguir certas condutas para atingir o objetivo planejado torna-se mais fácil e as probabilidades de conquista se ampliam quando as pessoas se tornam conscientes.

Gitman (2010) em seu exemplo de finanças pessoais aponta que enquanto o objetivo de uma empresa é o de maximizar a riqueza dos acionistas, as pessoas normalmente têm diversos objetivos importantes. De modo geral as metas pessoais são de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais), as metas de curto e médio prazo sustentam as de longo prazo. As metas devem ser realistas, bem definidas e contar com nível de prioridade, prazo e estimativa de custo.

As finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro próprio para obtenção de mercadorias, bem como alocação de recursos físicos como força de trabalho com a finalidade de obter dinheiro em uma economia baseada em moeda e crédito (PIRES, 2007).

Segundo Giaretta (2011), a definição de objetivos é fundamental para a busca de realizações, o acompanhamento e controle simples do orçamento pessoal permitem melhor gerenciamento das finanças e por consequência um acúmulo de reservas e preservação do valor econômico das mesmas. Avaliar o custo do dinheiro torna-se tão importante quanto ganhar o dinheiro e saber investir é uma forma de manter o valor no tempo.

Frankenberg (1999) sugere que para o início do planejamento financeiro pessoal, o indivíduo tenha em mãos um levantamento de receitas e despesas, que elimine itens tidos como supérfluos do orçamento e então inicie um programa de poupança e investimento voltado para as metas pessoais prioritárias além de um controle de despesas item a item para que não se recorra mais ao financiamento formal ou informal.

O fluxo de caixa é o instrumento que mede os resultados financeiros, de modo geral o fluxo de caixa de um determinado período é a base utilizada para planejar, monitorar e avaliar as atividades financeiras (GITMAN, 2010).

De acordo com Pires (2007) o fluxo de caixa é um método mais dinâmico, diferente do orçamento que normalmente cobre um período de tempo de um ano e permite acompanhamento de evoluções mensais, o fluxo de caixa é uma planilha de saldo diário, com intenção de evitar falta de dinheiro para os pagamentos necessários.

A partir do corte de despesas inicia-se a caminhada para criação de seu próprio fundo de reserva, Frankenberg (1999) orienta que haja um estudo antes de poupar com a intenção de eliminar todas as formas de endividamento, uma vez que os juros cobrados sempre são maiores que os juros recebidos em aplicações. Feita essa análise, o indivíduo deve estabelecer valores ou percentuais fixos mensais para a finalidade de poupança e avaliar as instituições em que ele pretende investir a respeito de idoneidade e de tradição. A situação patrimonial deve ser revista semestralmente para análise dos resultados alcançados e, caso necessário, reavaliação das estratégias.

2.3 Pesquisas anteriores

Com o objetivo de analisar se a educação financeira obtida na graduação influencia a atitude de consumo, poupança e investimentos dos indivíduos, Vieira, Bataglia e Sereia

(2011) entrevistaram, por meio de pesquisa quantitativa e exploratória desenvolvida através de *Survey*, alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Os autores verificaram que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisão de consumo, investimento e poupanças, contudo considerando que existem outras fontes de conhecimento que são relevantes para a tomada de decisão.

Buscando investigar se a educação financeira é fator determinante no planejamento das finanças pessoais dos alunos do curso de Administração da Faculdade Fatecs do Centro Universitário UniCeub, Miranda (2013), através de pesquisa exploratória quantitativa com aplicação de *Survey* em uma amostra de 124 alunos do primeiro e último ano, concluiu que a educação financeira adquirida ao longo do curso influenciou e contribuiu para o planejamento financeiro dos alunos, uma vez que os alunos que já passaram pelas matérias relacionadas à finanças tomaram melhores decisões.

Rocha (2013) testou os conhecimentos em finanças pessoais dos alunos dos últimos anos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília e, utilizando uma pesquisa quantitativa, concluiu que 84% dos alunos possui mais do que conhecimento básico em finanças pessoais e pouco mais da metade dos pesquisados demonstra interesse em cursar uma disciplina do tema, concluiu também que muitos dos que responderam ser conhecedores de finanças pessoais poucos aplicam em seu dia a dia.

Com o objetivo de demonstrar a aplicabilidade dos conceitos e técnicas contábeis na gestão patrimonial dos indivíduos, Henn (2015) realizou uma pesquisa descritiva por meio de procedimentos bibliográficos e levantamento de dados por questionário com os formandos do primeiro semestre de 2015 de Ciências Contábeis da UNESC e concluiu que fundamental para o controle financeiro é ter conhecimento aplicado em finanças pessoais e que a ciência contábil pode auxiliar nesse controle apesar de pouco explorada.

Souza et al (2011) em sua pesquisa investigaram se os indivíduos que possuem conhecimento financeiro estão menos suscetíveis aos erros no processo de tomada de decisão. Através de um estudo descritivo por meio de uma análise qualitativa realizada com os estudantes de Ciências Contábeis, grupo com boa instrução financeira e estudantes de Letras e Ciências Sociais, teoricamente com baixo nível de instrução financeira, concluiu que a educação financeira não influenciou a tomada de decisão da amostra pesquisada e constatou erros sistemáticos no processo de tomada de decisão mesmo no grupo de maior grau de instrução financeira.

Wohleberg, Braum e Rojo (2011) levantaram dados sobre os métodos de gestão das finanças pessoais dos acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE, utilizando uma pesquisa exploratória através de *Survey* e concluíram que apesar de grande fatia deles praticarem controles orçamentários, apenas 27,69% desempenham controle e planejamento financeiro de modo que exerçam orçamento doméstico sistêmico.

3 Metodologia

Quando se busca descrever e comparar o conhecimento sobre educação financeira dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Economia e Direito, classifica-se esse estudo como de natureza aplicada.

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa é classificada como descritiva, que de acordo com Fontelles et al. (2009) é uma pesquisa que visa observar e descrever as características ocorridas dentro de uma amostra ou população, esse estudo pode ser

considerado como complementar aos anteriores, visando dimensionar a relevância do tema no ambiente da UFES.

Quanto ao método utilizado, essa pesquisa é quantitativa e quanto aos procedimentos trata-se de uma Pesquisa de Campo e de levantamento de dados, tendo em vista que o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário contendo 02 blocos: BLOCO 01 composto por 9 questões de cunho pessoal sobre gênero, renda e nível de escolaridade dos pais, essas variáveis buscam os indicadores social-econômico, e BLOCO 02 com 20 questões semiabertas optativas que buscam traçar um perfil dos alunos pesquisados quanto ao seu conhecimento de finanças e costume de consumo, usando como fonte de inspiração para as questões o site "meu bolso feliz" e adaptação dos questionários aplicados por Lucci et al. (2006). O processamento de análise dos dados se deu através do software Excel utilizando-se de cálculos percentuais para determinar os resultados.

E por fim, é uma análise de conteúdo, pois uma das questões com resposta aberta permitiu a análise e categorização das respostas, e de acordo com Richardson (2012) esse tipo de análise permite descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo da comunicação.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

Os questionários foram aplicados no segundo semestre de 2017 no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) no Campus de Goiabeiras da UFES, sendo que 346 alunos responderam ao questionário e a amostra válida foi de 334 alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Administração e Direito. A Tabela 1 apresenta a representatividade de cada curso, estratificados ainda entre os períodos iniciais e finais dos cursos.

TABELA 1: Quantitativo da amostra por curso

Cursos	Ciências Contábeis	Administração	Economia	Direito
Períodos Iniciais	79	32	38	41
Períodos Finais	60	25	13	46
Total	139	57	51	87

Conforme mencionado anteriormente, o BLOCO 01 traçou o perfil dos respondentes sendo assim, observou-se que, considerando toda a amostra, 52% são do gênero masculino, a faixa etária de maior número está entre 21 e 25 anos sendo 46% dos alunos nessa faixa, 30% com até 20 anos, 14% acima de 30 anos e 10% entre 25 a 29 anos de idade.

Quanto à escolaridade dos pais, 26% dos pais e 23% das mães têm ensino fundamental, 37% dos pais e 36% das mães com ensino médio e 32% das mães e 28% dos pais completaram o ensino superior.

Na seção “Indicadores de Renda” foram questionados qual é a fonte de renda dos alunos, faixa salarial, se há algum dependente financeiro e se o aluno é dependente financeiro dos pais.

Há igualdade entre empregos formais e estágios nos indicadores de fonte de renda, sendo 28% com emprego formal e 28% estagiando, 37% afirmaram ter outra fonte de renda não especificada, 60% dos alunos respondeu ter renda pessoal de até um salário, já a renda familiar é mais alta com 54% da renda sendo acima de 3 salários, apenas 15% dos alunos possui dependentes financeiros e 68% deles depende financeiramente dos pais.

Já o BLOCO 02 apresentou perguntas que objetivaram traçar um perfil quanto aos conhecimentos de finanças e costumes de consumo dos alunos pesquisados, o bloco foi dividido em três seções, “Conhecimento Financeiro” com cinco perguntas, “Alfabetização

Financeira” com três perguntas em formato de problema e por último a seção “Traçando Controle e Planejamento das Finanças Pessoais” que visou avaliar a forma de controle das finanças dos alunos.

Na Tabela 2, a questão 10 perguntava se o aluno trabalhou ou trabalha na área financeira, e os resultados demonstram que os alunos de Economia e Contábeis são os que têm mais experiência de trabalho na área financeira.

TABELA 2: Conhecimento Financeiro

	Administração		Direito		Contábeis		Economia	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
10 Experiência	19%	81%	2%	98%	33%	67%	37%	63%
11 Planeja Finanças	65%	35%	53%	47%	67%	33%	73%	27%
12 Quer Planejar Finanças	89%	11%	83%	17%	91%	9%	80%	20%
13 Curso área de Finanças	30%	70%	18%	82%	36%	64%	47%	53%
15 Optaria por Disciplina	93%	7%	63%	37%	88%	12%	78%	22%

Nota-se um interesse, por parte dos alunos em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, o que corrobora com os achados de Wohlemborg, Braum e Rojo (2011) em relação a manter algum controle orçamentário mensal por meio de previsão de receitas e despesas em planilhas eletrônicas ou anotações simplificadas. Destaca-se que os alunos do Direito em comparação com os outros são os que menos fazem algum planejamento financeiro (47%).

Ressalta-se que os números em relação à vontade de planejar são parecidos, sendo que os alunos das contábeis mostram um interesse de mais de 90% quando se trata de planos para começar um planejamento financeiro.

Na questão 13 perguntou-se aos alunos se fazem ou fizeram algum curso ligado à área de educação financeira e os resultados mostram que 47% dos alunos da Economia fazem ou fizeram cursos ligados à área financeira.

Já na questão 15 o aluno respondeu se optaria na grade curricular por um curso de educação financeira e os alunos do Direito são os que menos tem interesse em optar por uma disciplina na grade e os resultados dos demais cursos vão de encontro com a pesquisa de Rocha (2013) que concluiu que mais da metade dos pesquisados tem interesse em cursar uma disciplina ligada ao tema.

Ainda na pergunta 15, o respondente podia descrever o motivo por se optar por esse curso, obtendo-se um retorno de 78 alunos. Destes, 54% responderam que cursariam tal disciplina para ter maior controle das finanças pessoais, para estarem aptos a gerenciar seu dinheiro e controlar os gastos, 18% responderam que a matéria é essencial e importante para o aprendizado, 17% faria a opção por essa disciplina para obter aprimoramento, 8% cursaria a disciplina por gostar e se interessar pelo assunto e 3% acredita que a disciplina é importante para a alfabetização do brasileiro.

Na pergunta 14 os alunos foram questionados sobre onde eles adquiriram a maior parte dos conhecimentos financeiros, as opções eram distribuídas entre família, amigos, faculdade, revistas/livros ou experiência própria, os alunos deveriam responder classificando as opções por níveis de importância.

Os resultados mostram que 33% dos alunos da Administração, 46% dos alunos do Direito e 30% dos alunos das Ciências Contábeis consideram que o aprendizado sobre finanças adquiridos com a família tem maior importância, os alunos da Economia consideram que o conhecimento adquirido com experiência prática é mais importante com 31% das respostas na classificação.

As questões 16, 17 e 18 que buscam avaliar o nível de compreensão sobre finanças, desta forma foram propostos três testes de Matemática Financeira, Cálculo de Juros em Poupança, Endividamento no Cartão de Crédito e Resultado Futuro em Aplicações. Os percentuais de acerto por curso são apresentados na Tabela 3:

TABELA 3: Alfabetização Financeira por curso

	Administração	Direito	Contábeis	Economia
Cálculo juros em poupança	88%	90%	94%	92%
Endividamento no cartão crédito	44%	43%	56%	53%
Resultado futuro em aplicações	70%	89%	81%	90%

A Tabela 4 apresenta os acertos, por questão, comparando alunos que tem experiência profissional na área de finanças e os que declararam não trabalhar na área, bem como também faz um comparativo entre os que já fizeram algum curso na área financeira com os que nunca realizaram um curso na área.

TABELA 4: Alfabetização Financeira levando-se em consideração a experiência e realização de cursos na área

	Com Experiência	Sem Experiência	Com Curso	Sem Curso
Cálculo juros em poupança	71%	91%	94%	92%
Endividamento no cartão crédito	55%	48%	56%	53%
Resultado futuro em aplicações	88%	80%	81%	90%

Na Tabela 5, a questão 19 pergunta sobre a visão dos gastos dos alunos, separados entre dois indicadores: Avaliam e Não avaliam. Pode-se observar que, os alunos das contábeis são os que mais avaliam seus gastos por meio de planilhas (83%).

TABELA 5: Avaliação dos gastos por curso

	Administração		Direito		Contábeis		Economia	
	Avaliam	Não avaliam	Avaliam	Não avaliam	Avaliam	Não avaliam	Avaliam	Não avaliam
19 Visão de Gastos	74%	26%	64%	36%	83%	17%	81%	18%
20 Aposentadoria	88%	12%	86%	14%	88%	12%	90%	10%
21 Consumo Pessoal	77%	23%	76%	24%	86%	14%	86%	14%
22 Novidades	65%	35%	67%	33%	64%	36%	57%	43%
23 Compras	47%	53%	36%	64%	49%	51%	43%	57%

Na questão 20 perguntou-se sobre planos de aposentadoria, e os resultados mostram que mais de 80% de todos os alunos dos cursos pesquisados fazem ou pretendem fazer algum plano de aposentadoria.

Em relação ao consumo pessoal as respostas à questão 21 mostram que os números ficam acima de 70% para os alunos da Administração e Direito e se igualam em 86% entre os alunos de Contábeis e Economia.

Sobre a vontade de comprar, na questão 23, temos que 64% dos alunos do Direito compram por impulso sendo esses os que menos avaliam os gastos em relação a vontade de comprar.

A Tabela 6 apresenta os comparativos entre os estudantes que se declaram dependentes dos pais e dos que se declaram não dependentes. De modo geral o estudante que não depende financeiramente dos pais tem um perfil mais comedido, ele avalia mais seus gastos, porém em relação à sua aposentadoria 90% dos estudantes dependentes dos pais respondeu que fazem planos ou já investe em uma previdência privada.

TABELA 6: Avaliação dos gastos por dependência financeira

	Dependente		Não dependente	
	Avaliam	Não avaliam	Avaliam	Não avaliam
19 Visão de Gastos	72%	28%	87%	13%
20 Aposentadoria	90%	10%	84%	16%
21 Consumo Pessoal	80%	20%	86%	14%
22 Novidades	63%	37%	66%	34%
23 Compras	79%	21%	85%	15%

Na Tabela 7, é possível observar ainda que no comparativo entre alunos que se declaram dependentes e os que se declaram não dependentes, se observa que os alunos não dependentes costumam ter maiores dificuldades sendo que 24% deles responde que raramente passa por dificuldades financeiras enquanto que entre os dependentes esse número sobe para 29%.

TABELA 7: Você passou ou está passando por dificuldades financeiras?

	Raramente	Nunca	Sempre	Às vezes
Administração	25%	14%	9%	53%
Direito	31%	23%	15%	31%
Ciências Contábeis	28%	10%	11%	51%
Economia	24%	27%	8%	41%
Dependente	29%	20%	11%	40%
Não dependente	24%	10%	10%	55%

Em relação aos gastos a questão 25 perguntou onde está o maior gasto dos alunos e como pode ser notado na Tabela 8, em geral os gastos se concentram em itens básicos como telefone, luz e alimentação. No comparativo entre os estudantes que se declaram dependentes e os que se declaram não dependentes esses números mostram que os estudantes que não se sustentam sozinhos gastam mais com diversão.

TABELA 8: Seu maior gasto financeiro é com?

	Básico	Supérfluo	Diversão	Não sabe
Administração	60%	18%	12%	11%
Direito	52%	11%	22%	6%
Ciências Contábeis	63%	16%	14%	7%
Economia	55%	2%	24%	20%
Dependente	47%	18%	23%	12%
Não dependente	83%	9%	5%	4%

A Tabela 9 traz as respostas à questão 26 que indagou os estudantes sobre a forma de pagamento das compras e o percentual de alunos que usam o rotativo é pequeno evidenciando que há controle de finanças por parte dos alunos. Os números não mudam muito, mais da metade de todos os estudantes dos cursos pesquisados preferem pagar suas compras à vista, o mesmo ocorre quando se compara os estudantes dependentes e não dependentes financeiramente dos pais.

TABELA 9: Como você paga as suas compras?

	À vista	Cartão	Rotativo	Opção da Loja
Administração	56%	19%	5%	19%
Direito	59%	24%	2%	15%
Ciências Contábeis	68%	15%	0%	17%
Economia	73%	24%	2%	2%
Dependente	65%	20%	2%	13%
Não dependente	64%	19%	0%	17%

As questões 27 e 29 investigaram qual a destinação o aluno dá para um dinheiro extra que tenha recebido ou que sobra ao final do mês, os números não se alteram, sendo que 53% dos alunos de Ciências Contábeis investem o dinheiro extra com menor risco e os alunos do curso de Direito investem 43% do dinheiro extra e 53% do dinheiro que sobra em investimentos de maior risco, todos os resultados são apresentados na Tabela 10.

Pode-se observar que em quase sua maioria, os alunos são conservadores e/ou não possuem muitos conhecimentos sobre investimentos, e que ainda há um reflexo das altas taxas de inflação dos anos 90, onde o aprendizado sobre finanças com a família de se investir em poupança.

TABELA 10: Você recebeu um dinheiro extra ou sobrou dinheiro, o que você faz com ele?

	Menor Risco		Maior Risco		Disponibilidade		Gasta	
	Extra	Sobra	Extra	Sobra	Extra	Sobra	Extra	Sobra
Administração	46%	37%	35%	46%	2%	0%	18%	18%
Direito	34%	25%	43%	53%	5%	6%	18%	16%
Ciências Contábeis	53%	46%	24%	30%	8%	6%	14%	17%
Economia	43%	49%	37%	29%	6%	4%	14%	18%
Dependente	41%	34%	4%	4%	38%	43%	17%	20%
Não dependente	56%	52%	9%	7%	22%	30%	13%	11%

A respeito de planos com o dinheiro na questão 28, os números revelam que os alunos ainda não conseguem se planejar para investimentos de longo prazo, apesar de demonstrarem ter essa vontade, conforme os resultados das respostas à pergunta 20 onde mais de 80% dos alunos responderam ter planos ou já investirem em planos de previdência privada.

TABELA 11: Os planos que você faz com seu dinheiro são?

	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Não planeja
Administração	53%	19%	9%	19%
Direito	57%	16%	9%	17%
Ciências Contábeis	56%	18%	11%	15%
Economia	45%	25%	10%	20%
Dependente	56%	17%	8%	19%
Não dependente	50%	24%	13%	12%

A última questão de número 30 perguntou sobre os planos para daqui 5 anos e nota-se, com auxílio da Tabela 13, que os números nos mostram que os alunos de Economia tem planos para pós-graduação, enquanto os alunos do Direito tem maiores planos de estarem inseridos no mercado de trabalho, nos outros cursos esses números são iguais em relação aos planos de pós-graduação e trabalho. Os estudantes que se declaram não dependentes demonstram ter mais vontade de fazerem pós-graduação e no comparativo desejam ter seu negócio próprio mais do que os estudantes que se declaram dependentes

TABELA 13: Qual seu projeto para daqui a 5 anos?

	Pós	Trabalhar	Negócio Próprio	Não planeja
Administração	42%	32%	16%	11%
Direito	34%	49%	7%	9%
Ciências Contábeis	42%	32%	24%	2%
Economia	73%	14%	14%	0%
Dependente	44%	38%	14%	4%
Não dependente	46%	26%	22%	7%

5 Considerações Finais

Essa pesquisa teve por objetivo comparar os conhecimentos sobre educação financeira dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Economia e Direito, da Ufes.

Utilizando o indicador de alfabetização financeira conclui-se que os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Economia têm mais conhecimentos de finanças do que os alunos dos outros cursos pesquisados, os percentuais de acerto demonstram também que os alunos do curso de Administração demonstram ter menos conhecimentos, apesar de cursarem disciplinas na área de finanças.

Ao verificar se o estudante com experiência de trabalho na área financeira tem maiores conhecimentos de educação financeira do que os estudantes sem essa experiência, conclui-se que a experiência de trabalho não dá mais conhecimento na área, os percentuais se mantêm com diferenças discretas entre os grupos.

Em relação ao comparativo entre os estudantes que fizeram cursos da área financeira e os estudantes que não fizeram conclui-se que os alunos que fizeram algum curso na área financeira têm maiores conhecimentos do que os alunos que não fizeram, demonstrando que os conhecimentos adquiridos com disciplinas de educação financeira são bem aproveitados e assimilados.

Utilizando a seção “Traçando Controle e Planejamento das Finanças Pessoais” como indicador, conclui-se que os alunos que se declaram não dependentes financeiramente dos pais tem maior controle sobre suas finanças, realizam ou desejam realizar investimentos de curto prazo tendo assim um melhor resultado geral em seus gastos, evitando supérfluos ou desperdícios de dinheiro, demonstrando que aquele que trabalha planeja melhor o recurso financeiro do que aquele que não trabalha para se manter, essa análise se estende ao comparativo entre os cursos.

A análise geral das respostas obtidas mostra que os estudantes avaliam seus gastos fazendo um controle de receitas e despesas, tem planos de poupar para aposentadoria e refletem sobre seu consumo pessoal para que não consumam por impulso, tem maiores gastos com despesas básicas e preferem fazer seus pagamentos à vista, mesmo com esse perfil moderado em relação ao consumo esses alunos passam por dificuldades financeiras isso pode se ver refletido nos planos que fazem com o dinheiro que sobra ou o dinheiro extra que ficam em conta corrente ou em investimentos de maior liquidez.

O destaque fica por conta dos alunos do curso de Direito que consideram que o aprendizado de finanças com a família tem maior importância e apesar de não terem em sua estrutura curricular formação em negócios/finanças, são os que menos fazem planejamento financeiro e são também os que estão mais aptos a correr riscos em suas aplicações financeiras.

Para futuras pesquisas, sugere-se analisar o perfil dos estudantes que tem mais experiência e vivência prática na área de finanças quanto à sua remuneração no mercado de trabalho, além de uma pesquisa específica quanto aos conhecimentos de finanças e tomada de decisão dos alunos que fizeram disciplinas relacionadas às finanças pessoais.

Sugere-se também pesquisar porque os alunos de Direito, que não tem previsto em sua formação acadêmica disciplinas sobre finanças, apresentaram em suas repostas maior tendência para investimentos de alto risco.

Referências

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2017.
- BRASIL¹. **Parecer n. 145, de 03 de abril de 2002**. Credenciamento para a oferta, na modalidade a distância, do Curso de Especialização em Direito Educacional: A gestão das Instituições de Ensino diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, pela Universidade Castelo Branco, com sede na cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://portal.Mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces145_02.pdf>. Acesso em 21 jun. 2017
- BRASIL². **Parecer n. 146, de 03 de abril de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em: <http://portal.Mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces146_02.pdf>. Acesso em 26 jul. 2017.
- BRASIL. **Portaria n.9, de 23 de janeiro de 2008**. Criar a Grande Área Multidisciplinar. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_009.pdf> . Acesso em 28 ago. 2017.
- BRASIL. **Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro DE 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-normaatualizada-pe.html>>. Acesso em: 29 mai. 2017.
- BUENO, Lilian Luisa Brito. **A educação financeira e o processo de desenvolvimento econômico do país**. 2010. 50 p. Monografia (Ciências Econômicas)- Universidade de Taubaté, Taubaté, 2010.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei n. 3401/2004**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=250412>. Acesso em 28 ago. 2017.
- CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao> Acesso em: 21 jun. 2017.
- CHIARA, Márcia de. **80% dos brasileiros não controlam suas finanças**. O Estado de São Paulo. 27 jan., 2014. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,80-dos-brasileiros-nao-controlam-suas-financas,176437e>>. Acesso em 03 mai. 2017.
- CVM. **Programa de orientação e de defesa do investidor**. COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS. 2014. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/>. Acesso em: 29 mai. 2017.
- ENEF. **Estratégia Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/index.php>> Acesso em: 29 mai. 2017.
- FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa e FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 12^a ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999

GIARETA, Marisa. **Planejamento Financeiro Pessoal: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. 2011. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Administração)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. - 12. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M. O planejamento financeiro como instrumento da qualidade de vida. **I Seminário de Políticas Públicas no Paraná**: Escola de Governo e Universidades Estaduais. Curitiba, 2008.

HENN, Jaine. **A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da contabilidade nas finanças pessoais: estudo realizado com os acadêmicos formandos de ciências contábeis 2015**. 2015. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2015.

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Chicago: Woodstok Institute, Jan/2000.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **IX Seminário em Administração- SEMEAD**, 2006. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 22 ago. 2017.

MEC. **Mec apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**. Ministério da Educação e Cultura – MEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.Mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-Mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>> Acesso em: 21 jun. 2017.

MIRANDA, Matheus Ofugi Rodrigues. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub**. 2013. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de Empresas, Uniceub – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. São Paulo: Equilíbrio, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social : métodos e técnicas**. 3. ed. 14 reimpr. São Paulo : Atlas, 2012.

ROCHA, Taís Lara Gimenes de Deus. **FINANÇAS PESSOAIS: Teste de conhecimento e aplicação em alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. 2013. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/11728>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro , v. 41, n. 6, p. 1121-1141, Dec. 2007 . Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>>. Acesso 21 mai. 2017.

SOUZA, Fabia Jaiany Viana de; STEPPAN, Adriana Isabel Backes; FARIAS, Maria das Vitórias de Macedo; SILVA, Maurício Correa da. A Educação Financeira e a sua Influência na Tomada de Decisões. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 5, n. 2, p.81-95, maio 2011. Mensal. Disponível em

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/5137/3970>>. Acesso em 23 ago. 2017

UNIBH. O que é realmente estudado na área de ciências sociais aplicadas. Centro Universitário de Belo Horizonte, 2017. Disponível em: < <http://blog.unibh.br/o-que-e-realmente-estudado-na-area-de-ciencias-sociais-aplicadas/>> Acesso em: 21/06/2017.

Vianna, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **Janus**, América do Norte, 3 4 11 2008.

VIEIRA, S.f.a.; BATAGLIA, R.t.m.; SEREIA, V.j.. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma Análise dos Alunos de Uma Universidade Pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.61-86, 30 dez. 2011. Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista. <http://dx.doi.org/10.15600/1679-5350/rau.v9n3p61-86>.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos; BRAUM, Loreni Maria dos Santos; ROJO, Claudio Antonio. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista - Unioeste/mcr**, Cascável, v. 11, n. 21, p.133-152, jun. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544>>. Acesso em: 17 jul. 2017.